



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

- a) Área de inscrição: Saúde
- b) Modalidade de pesquisa: Qualitativa
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área (escreva a área): Saúde
 - Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Mapeamento de competências dos técnicos de enfermagem de centro cirúrgico – Pesquisa Qualitativa

MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE DOIS SETORES DE UM HOSPITAL DE REGIÃO DE FRONTEIRA

**Eduardo Neves da Cruz de Souza¹; Hilda Victória rios Marquardt²
Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro³, Maria de Lourdes de Almeida⁴**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
educruzz@live.com¹; vic0898hilda@gmail.com²; ninarenf@hotmail.com³;
m_lourdesdealmeida@yahoo.com.br⁴

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar o mapeamento das competências dos técnicos de enfermagem que atuam nas unidades de internação cirúrgica e ortopedia localizada em um hospital de uma região fronteiriça, Brasil-Paraguai-Argentina. Pesquisa de abordagem qualitativa realizada em três etapas: pesquisa documental, entrevista semiestruturada e o mapeamento de competências. Teve como população 36 técnicos de enfermagem, 17 da unidade de internação ortopédica e 19 unidade clínica cirúrgica. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a maio de 2019. A análise dos dados da primeira etapa, foi através da análise de conteúdo, no material coletado na segunda etapa foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. O mapeamento de competências foi realizado conforme o preconizado por Brandão. Na análise dos documentos da instituição, foram identificadas 24 atividades técnicas e 11 administrativas e duas outras competências que não se enquadraram na categorização anterior, relacionadas as questões éticas. Da análise dos DSC surgiram cinco ideias centrais. O mapeamento de competências identificou os seguintes gaps: 17 competências técnicas e 11 competências administrativas que são descritas no perfil profissiográfico e que os técnicos não expressaram durante as entrevistas.

Palavras-chave: Competências. Enfermagem. Saúde na Fronteira.

Abstract

This study aimed to map the competencies of nursing technicians who work in surgical and orthopedic inpatient units located in a hospital in a border region, Brazil-Paraguay-Argentina. Qualitative approach research carried out in three stages: document research, semi-structured interview and competence mapping. The population was 36 nursing technicians, 17 from the orthopedic hospitalization unit and 19 from the clinical surgical unit. Data collection took place from April to May 2019. Data analysis of the first stage was through content analysis, in the material collected in the second stage, the Collective Subject Discourse technique was used. Competency mapping was carried out as recommended by Brandão. In the analysis of the institution's documents, 24 technical and 11 administrative activities and two other competences that did not fit into the previous categorization, related to

ethical issues, were identified. From the analysis of the DSC five central ideas emerged. The competency mapping identified the following gaps: 17 technical competencies and 11 administrative competencies that are described in the professional profile and that the technicians did not express during the interviews.

Keywords: Skills. Nursing. Health at the Border.

1. Introdução

Competência, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) são conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a prática de saúde, ou seja, a capacidade do indivíduo de realizar uma função e sua definição operacional está relacionada com as ações desenvolvidas (OPAS,2013).

Com as mudanças constantes o termo competência vem sofrendo alterações ao longo do tempo, segundo Silva e Roquete (2013), competência é um conjunto de habilidades do indivíduo, que são capazes de transformar ou realizar atividades no seu espaço de atuação baseado na criticidade e reflexão.

O ambiente hospitalar é formado por uma equipe multidisciplinar, com profissionais treinados para executar a assistência à saúde. A equipe dentro do setor hospitalar é uma organização do trabalho, a articulação das ações e dos saberes de diversas áreas de atuação da saúde em busca da qualidade na atenção integral às necessidades de saúde dos pacientes (CAMELO, 2011).

A clínica cirúrgica e ortopedia é formada por uma equipe multidisciplinar incluindo: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, assistências sociais e terapeutas ocupacionais, onde prestam uma assistência integral, contínua e individualizada para cada paciente (CARNEIRO et al., 2011).

Os técnicos são membros da equipe de enfermagem, os quais são os principais executores dos cuidados prescritos pelos enfermeiros (a), a participação desses colaboradores no planejamento da assistência, da orientação e na execução das ações assistenciais é de extrema importância para o processo de enfermagem (PE). (LEAL et al; 2018). Contudo, a principal atuação desses profissionais de enfermagem se dá pela assistência à saúde de pacientes que necessitem dos serviços de enfermagem.

A Lei nº 7.498/86 regulamenta as atividades dos técnicos de enfermagem, são definidas como competência do mesmo orientação, acompanhamento e realização de técnicas de cuidados de enfermagem, sob a orientação de um enfermeiro, não sendo autorizados realizar atividades privativas do enfermeiro (a) dentro do setor (BARBOSA; ENNES, 2018).

Desta forma, foi realizado mapeamento de competência dos técnicos de enfermagem de um hospital em região de fronteira. O mapeamento de competência proposto nesse estudo tem como propósito identificar o gap ou lacuna das competências essenciais, ou seja, a diferença entre as competências almejadas pela organização para concretizar a estratégia corporativa e as competências internas já existentes na organização (BRANDÃO, 2017).

O principal objetivo deste trabalho foi de realizar o mapeamento de competências de técnicos de enfermagem que atuam nas unidades de internação de clínica cirúrgica e ortopedia de um hospital de região fronteira, Brasil-Paraguai-Argentina. Diante disso, elaborou-se a seguinte questão de pergunta de pesquisa: Quais as competências requeridas e as expressas pelos técnicos de enfermagem de unidade de internação cirúrgica e unidade de ortopedia, em um hospital localiza em região de fronteira?

2. Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

Refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa para o mapeamento de competências dos técnicos de enfermagem que atuam na assistência nas unidades de clínica cirúrgica e ortopedia de um hospital público de cidade de fronteira. Foi realizada em três etapas: 1) Pesquisa documental: Identificação de competências necessárias para a atuação dos profissionais técnicos da equipe de enfermagem pela instituição por meio da análise do perfil profissiográfico para cada categoria de enfermagem.

2) Realização de entrevista semi-estruturada com a equipe de enfermagem para identificar as competências expressas pelos mesmos na sua atuação profissional das duas unidades de internação, a clínica médica e a ortopedia. 3) O mapeamento das

competências da equipe de enfermagem das duas unidades de internação para identificação do gap ou lacunas de competências, conforme o preconizado por Brandão (2017).

O Mapeamento de Competências é uma metodologia que tem como objetivo identificar a lacuna ou gap entre as competências compreendidas como necessárias e as existentes para que os objetivos da organização sejam alcançados (BRANDÃO, 2017).

2.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal Padre Germano Lauck – HMPGL. Este está inserido na rede de estabelecimento de saúde, instituição de administração pública, maior do extremo Oeste do Paraná, que atende a população de Foz do Iguaçu, e os outros municípios que fazem parte da 9ª Regional de Saúde e da tríplice fronteira.

2.3 População Amostra

A população da pesquisa foram 36 técnicos de enfermagem que atuam na assistência das unidades de clínica cirúrgica e ortopedia de hospital público de grande porte na cidade de Foz do Iguaçu, região da Tríplice Fronteira. A amostra foi por conveniência. Os critérios de inclusão, técnico de enfermagem e atuar no setor no mínimo seis meses. foram excluídos os participantes que não aceitaram participar da pesquisa, os participantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão, e aqueles que estavam afastados do trabalho por licença ou férias no período de realização da coleta de dados.

4.4 Coleta de dados

O período da coleta de dados foi realizado no mês de abril 2019, por meio de pesquisa documental e entrevista semiestruturadas. Inicialmente foi realizado a pesquisa documental da instituição com descrição das competências dos técnicos de enfermagem das unidades de clínica cirúrgica e ortopedia.

A segunda etapa a realização das entrevistas semiestruturadas com os técnicos de enfermagem destes locais. As entrevistas foram gravadas com uso de aparelho gravador e depois transcritas para identificação das competências expressas pelos participantes. Para a realização da entrevista foi seguido as orientações planejadas para

essa etapa. Assim, inicialmente foi contactado a enfermeira do núcleo de educação permanente e a enfermeira responsável pelas unidades de clínica cirúrgica e ortopedia do hospital.

As entrevistas foram feitas no horário de trabalho com autorização da enfermeira responsável pelo setor, no período de coleta dos dados foi realizada em uma sala anexa ao setor com duração em média de 15 minutos cada entrevista. As perguntas foram gravadas com a autorização dos participantes.

A entrevista foi guiada por um roteiro semi-estruturado composto pelas questões: 1) Pense num dia normal de trabalho e descreva que atividades você desenvolve no seu dia a dia. 2) O que você acha que precisa saber/conhecer para desempenhar essas atividades? 3) Quais conhecimentos ou habilidades você precisa desenvolver para suas atividades?

2.5 Análise dos dados

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi realizada seguindo as etapas propostas na pesquisa. A parte documental foi investigada da análise de conteúdo do documento institucional perfil profissiográfico do técnico de enfermagem.

Os resultados obtidos nas entrevistas foram analisados pela análise discurso de sujeito coletivo e comparados com os dados levantados na pesquisa documental. Na fase das entrevistas, a parte da caracterização dos participantes foi analisada com a estatística descritiva. Os resultados das entrevistas semiestruturadas foi explorado com a utilização da técnica do Discurso do sujeito Coletivo, criada por Lefevre e Lefevre (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

Os aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos da Unioeste com parecer número 2.748.282 e CAAE: 87130518.8.0000.0107. Os dados foram coletados após assinatura do TCLE pelos sujeitos da pesquisa após serem esclarecido sobre a pesquisa. O TCLE será apresentado em duas vias, uma via para o participante da pesquisa, garantindo o sigilo e anonimato das informações contidas no presente estudo.

3. Resultados e Discussão

A partir da análise do perfil profissiográfico, observou-se que para o técnico de enfermagem é esperado o desempenho de competências técnicas e competências administrativas, sendo essas acompanhadas pela supervisão do enfermeiro assistencial. Foram identificadas 24 atividades técnicas e 11 administrativas e duas outras competências que não se enquadraram na categorização anterior, relacionadas às questões éticas.

São apresentados os resultados gerais de todas as ICs e DSCs que emergiram da análise do material das entrevistas. O tema sobre a rotina diária teve duas ICs e DSCs; o tema dois sobre as atividades que precisa saber/conhecer para desempenhar suas funções uma IC e DSC e o tema sobre o conhecimento para o exercício das atividades técnico de enfermagem duas ICs e DSCs. Para facilitar a apresentação das Ideias centrais e os DSCs eles foram codificados de acordo com a questão, exemplo IC1Q1 – primeira ideia central da primeira questão norteadora, DSC1Q1 – primeiro discurso do sujeito coletivo da primeira questão norteadora.

Quadro 1 - Apresentação dos resultados gerais das questões norteadoras e as Ideias Centrais do discurso dos técnicos de enfermagem da unidade de clínica cirúrgica e ortopedia, Foz do Iguaçu, 2018.

Questões Norteadoras	Ideias Centrais (IC)
Q1 - Atividades desenvolvidas num dia normal de trabalho	IC1Q1 – Em um dia de plantão eu desenvolvo técnicas básicas de enfermagem
	IC2Q1 – Assistência integral e humanizada ao paciente
Q2 - Atividades que precisa saber/conhecer para desempenhar suas funções	IC1Q2 – Primeiramente tenho que ter conhecimento teórico
	IC2Q2 – Tenho que ter conhecimento técnico para desempenhar as minhas atividades
Q3-Conhecimentos ou habilidades a serem desenvolvidas para trabalho	IC3Q1 – Preciso desenvolver e melhorar alguns conhecimentos e habilidades técnicas

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Dos discursos dos técnicos de enfermagem da primeira questão norteadora das entrevistas sobre quais são as atividades desenvolvidas no dia-a-dia do profissional, surgiram duas ideias centrais com os DSCs.

Quadro 2 - Apresentação da primeira Ideia central e Discurso do sujeito coletivo sobre as atividades diárias desenvolvidas por técnicos. Foz do Iguaçu, 2019.

IC1Q1	DSC1Q1
Em um dia de plantão eu desenvolvo técnicas básicas de enfermagem	Eu chego ao plantão, vejo como estão os pacientes e quantos pacientes tem, o grau de gravidade de cada um e o grau de complexidade, vou aos quartos verificar os sinais vitais, se tem alguma alteração nos sinais ou não, logo após dou banho no leito, quando não é banho no leito encaminho para o banho de aspersão, limpeza de leito, trocar a roupa de cama, troca de fralda, depois administração de medicação, curativos, punção venosa, mudança de decúbito, higiene corporal o cuidado como um todo, e também faço aspiração porque tem paciente com traqueostomia, bolsinha de Karaya nos paciente com colostomia, e curativo nos locais do dreno. Vamos buscar os pacientes no centro cirúrgico que não é nossa função, encaminhamento do paciente para o CC, levo paciente para o raio-x.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com a análise do detalhamento das atividades relatadas no DSC1Q1 que são realizadas pelos técnicos de enfermagem atuantes na unidade de clínica médica do hospital em estudo construiu-se no total 31 competências, 27 consideradas como técnicas, do cuidado direto e quatro relacionadas ao cuidado indireto.

Ainda sobre a questão das atividades que são desenvolvidas no dia-a-dia dos profissionais surgiu a segunda ideia central na qual eles colocam nos depoimentos que fazem toda a assistência integral e humanizada, como mostra o quadro abaixo.

De acordo com o DSC1 os profissionais técnicos de enfermagem desenvolvem as técnicas básicas de enfermagem no dia-a-dia de trabalho, onde realizam as atividades como verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, curativos, mudança de decúbito, banho no leito e aspersão, cuidados de higiene que são essenciais para prestar uma assistência integral ao paciente para preservar o conforto e bem-estar do mesmo durante o processo de tratamento.

Quadro 3 - Apresentação sobre as atividades diárias desenvolvidas por técnicos. Foz do Iguaçu, 2019.

IC2Q1	DSC2Q1
Assistência integral e humanizada ao paciente	Além da parte técnica que desenvolvo em um dia trabalho, faço também toda a parte humanizada da assistência ao paciente, as medidas de conforto e bem-estar, até psicóloga nós somos, chego aos quartos e converso com os pacientes e explico sobre todos os procedimentos, porque eles ficam ansiosos, realizo os cuidados em gerais desde o básico até o intermediário.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se que, os profissionais realizavam as técnicas básicas de forma humanizada, e a assistência integral ao paciente, tendo habilidade de ouvir e conversar com os pacientes. Para os técnicos de enfermagem a parte humanizada da assistência é de extrema importância, pois aumenta a eficácia do tratamento e a satisfação do mesmo por ser atendido com carinho e dignidade durante esse processo. Em relação a questão norteadora 2, sobre o que é necessário saber/conhecer para desenvolver essas atividades, surgiram duas ICs que vão ser demonstradas logo abaixo.

Quadro 6 – Apresentação da IC e DSC sobre conhecimentos necessários para desempenhar as atribuições de técnico. Foz do Iguaçu, 2019.

IC1Q2	DSC1Q2
Primeiramente eu tenho que ter conhecimento teórico e prático	Preciso ter conhecimento teórico-científico das técnicas que desenvolvo no setor e a prática que a gente pega com o dia-a-dia, e muitas coisas novas que aparece eu aprendo aqui no setor, e sempre procuro escutar os mais velhos que trabalham a mais tempo na área, pois nem tudo eu aprendi no curso. Eu preciso conhecer na íntegra meu paciente e sua patologia. Depois conhecer toda a parte técnica, para saber identificar os sinais do paciente quando tiver alterado, para realizar uma punção bem-feita preciso ter o conhecimento técnico.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o DSC1Q2, primeiramente é necessário ter conhecimento teórico para poder desenvolver as técnicas na prática, a parte teórica de enfermagem orienta realizar a assistência de uma forma sistematizada e ter uma visão mais ampla do paciente como um todo. O conhecimento técnico também é considerado importante para esse profissional desempenhar as atividades no ambiente hospitalar.

A análise desse discurso sugere ainda que para o técnico de enfermagem também tem há necessidade de ter conhecimento técnico, prático, no caso da noção de competência, o conhecimento e a habilidade. A partir do DSC1Q2 foi possível elencar os conhecimentos e habilidades para o bom desempenho do técnico de Enfermagem que atua nas unidades de clínica cirúrgica e de ortopedia, sob a sua perspectiva.

Na sequência apresentação dos resultados da questão norteadora número três, sobre os conhecimentos e habilidades que precisa desenvolver para que o trabalho seja melhor, emergiu uma IC com seu respectivo DSC.

Quadro 5 - Apresentação da IC e DSC sobre os conhecimento e habilidades dos técnicos a serem melhoradas para o desempenho, questão 3. Foz do Iguaçu, 2019.

IC1Q3	DSC1Q3
Preciso desenvolver e melhorar alguns conhecimentos e habilidades técnicas	Eu acho que precisaria desenvolver alguns conhecimento e habilidade técnicas, melhorar nos curativos, pois nesse setor tem muito curativo pra fazer e se demorar muito o paciente já está com dor, já tá sofrendo ali naquela situação e ficar ali duas horas fazendo um curativo não dá, dreno de tórax, acesso venoso periférico, coleta de exames, eletrocardiograma, tenho que ler e me aperfeiçoar mais sobre anatomia e a questão das intercorrências quando o paciente está em parada cardiorrespiratória, pois sempre nessas horas acontece tumulto entre os funcionários. Nesse momento o paciente necessita que eu tenha um olhar mais crítico e mais eficiência. Enfermagem sempre tem que ter a educação continuada, sempre está mudando e temos que acompanhar e aprender, todos os dias para mim é um conhecimento, sempre tem coisas novas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com a análise do detalhamento das atividades que são realizadas pelos técnicos de enfermagem atuantes na unidade de clínica médica do hospital em estudo construiu-se no total 31 competências, 27 consideradas como técnicas, do cuidado direto e quatro relacionadas ao cuidado indireto. Ainda sobre a questão das atividades que são desenvolvidas no dia-a-dia dos profissionais surgiu a segunda ideia central na qual eles colocam nos depoimentos que fazem toda a assistência integral e humanizada.

Seguindo na apresentação dos resultados mostra-se o mapeamento das competências para o técnico de enfermagem que atua na clínica cirúrgica e ortopedia da instituição pesquisada. A análise do perfil profissiográfico evidenciou as competências



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

que a instituição espera desse profissional. O quadro 10 lista as competências obtidas com a análise do perfil profissiográfico e que não foram expressas pelos técnicos de Enfermagem das clínicas cirúrgica e ortopedia.

Quadro 10 - Apresentação das competências descritas no perfil profissiográfico **não** expressas pelos técnicos de Enfermagem das clínicas cirúrgica e ortopedia. Foz do Iguaçu, 2019.

Competências Técnicas
Auxiliar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica e da infecção Hospitalar
Preparar clientes para consultas e exames diversos
Orientar o paciente sobre os cuidados e preparos para realização dos exames
Realizar coleta de material para exames de laboratório, segundo orientação
Auxiliar os pacientes na coleta de material para exames de laboratório, segundo orientação
Realizar exames de eletrocardiograma, segundo instruções
Orientar os pacientes sobre a higiene
Orientar os pacientes sobre a alimentação
Orientar os pacientes sobre a utilização correta de medicamentos
Orientar paciente para a alta Hospitalar
Auxiliar paciente no momento da alta Hospitalar
Preparar medicações por via oral, tópica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e retal, segundo prescrição médica, sob supervisão do enfermeiro
Cumprir prescrições de assistência médica e de enfermagem
Auxiliar nos atendimentos de urgência e emergência
Auxiliar na preparação do corpo pós – óbito
Realizar a esterilização de materiais
Cumprir a Sistematização da assistência de Enfermagem
Competências administrativas
Colaborar nas atividades de ensino e pesquisa desenvolvida na instituição
Cumprir as orientações do manual de gestão da instituição
Realizar controle e registros das atividades do setor e outros que se fizerem necessários para a realização de relatórios e controle estatístico
Efetuar o controle diário do material utilizado, conforme as normas da instituição
Requisitar o material necessário à prestação da assistência à saúde do cliente, conforme as normas da instituição
Controlar materiais, equipamentos e medicamentos sob sua responsabilidade
Manter equipamentos e a unidade de trabalho organizada



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Comunicar ao enfermeiro sobre problemas em equipamento da unidade
Propor a aquisição de novos instrumentos para reposição daqueles que estão avariados ou desgastados
Participar de programa de treinamento quando convocado
Executar tarefas administrativas utilizando-se de equipamentos e programas de informática.
Outras competências
Prestar assistência de enfermagem segura, humanizada e individualizada aos clientes, sob supervisão do enfermeiro
Exercer a prática profissional baseado nos princípios éticos da profissão

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

É possível observar 30 competências requeridas pela instituição e não foram expressas pelos participantes da pesquisa, sendo elas 17 competências técnicas, 11 administrativas e duas outras competências.

Sobre a expressão de competências pelo técnico de enfermagem atuante nas unidades de internação clínica cirúrgica e ortopédica que são requeridas pela instituição foram sete com desdobramento de duas competências: Verificar sinais vitais segundo prescrição médica e de enfermagem foi decomposta em três; Verificar Pressão arterial, conforme a prescrição do enfermeiro; Verificar a temperatura corporal, conforme a prescrição do enfermeiro; Verificar a respiração do paciente, conforme a prescrição do enfermeiro.

A competência realizar a movimentação e o transporte de pacientes de maneira segura foi decomposta em quatro competências: Realizar o transporte do paciente para o centro cirúrgico, conforme a orientação do enfermeiro; transportar o paciente para o centro cirúrgico com segurança; Transportar o paciente exame de imagem como o Rx, ultrassonografia, ressonância magnética; Transportar o paciente para exames em instituições externas ao hospital. Isso foi realizado a fim de seguir a orientação de Brandão (2017).

Também foi possível identificar os conhecimentos e habilidades necessários para o bom desempenho das suas funções, onde foi citado conhecimento teórico. Entretanto para isso ele precisa ter uma formação profissional que objetive o alcance das competências que vão além do conhecimento teórico e do domínio das técnicas, mas que desenvolvam competências técnicas e políticas que permitam uma prática

profissional que tenha o diálogo enquanto integrante de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar.

4. Considerações Finais

O mapeamento de competências foi utilizado para se atingir os resultados dessa pesquisa. Diante dos resultados que a pesquisa apresenta, destacam-se lacunas de competências dos técnicos entre as requeridas pela organização de saúde, e as que foram citadas pelos profissionais durante a entrevista como realizadas na prática profissional. Durante o processo de análise documental foi disponibilizado somente o perfil profissiográfico, não havendo um documento com maior precisão nas descrições das competências, e o que é esperado dos profissionais que atuam dentro dessas unidades de internação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.F.L.; ENNES, L.D. Cenário de atuação do técnico de enfermagem. In: Programa de atualização do técnico de enfermagem. Ciclo 1, V. 2, p: 31, 2018.

BRANDÃO, H.P. Mapeamento de competências: ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CAMELO, S. H. H., O trabalho em equipe na instituição hospitalar: uma revisão integrativa. Cogitare Enferm, Universidade de São Paulo, 2011.

CARNEIRO, F.S., et al. Eventos Adversos na Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário: Instrumento de Avaliação de Qualidade. Rev. Enfermagem, 2011.

LEAL, L.A. et. al. Competências clínicas e gerenciais para enfermeiros hospitalares visão de egressos de enfermagem. Rev. Bras Enferm, 2018.

LEFREVE, F., LEFREVE, AMC. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. Texto e Contexto Enfermagem, 2014.

ORGANIZACIÓN PAN- AMERICANA DE LA SALUD. Competencias esencia les em la salud publica: un marco regional para las Américas. Washington, DC, 2013.

SILVA, Y.C., ROQUETTE, FF. Competências do gestor em serviços de saúde: análise da produção científica no período de 2001 a 2011. 2013, RAS15.